

Revista
Latino-americana de

Geografia e Gênero

Volume 14, número 1 (2023)
ISSN: 2177-2886

Artigo

Corpo como Espaço, Gênero como Categoria¹: Uma Análise das Espacialidades da Escola de Guardas Mirins² em Ponta Grossa - Pr

Cuerpo como Espacio, Género como Categoría: Un Análisis de las Especialidades de la Escola de Guardas Mirins en Ponta Grossa - Pr

Body as a Space, Gender as a Category: An Analysis of Spatialities at the School of Guards Mirins in Ponta Grossa - Pr

João Paulo Leandro de Almeida

Universidade Estadual de Ponta Grossa – Brasil
jplagete@gmail.com

Marcio José Ornat

Universidade Estadual de Ponta Grossa – Brasil
geogenero@gmail.com

Como citar este artigo:

ALMEIDA, João Paulo Leandro de; ORNAT, Marcio Jose. Corpo como Espaço, Gênero como Categoria: Uma Análise das Espacialidades da Escola de Guardas Mirins em Ponta Grossa - Pr. **Revista Latino Americana de Geografia e Gênero**, v. 14, n. 1, p. 138-157, 2023. ISSN 2177-2886.

Disponível em:

<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/rlagg>

Corpo como Espaço, Gênero como Categoria: Uma Análise das Espacialidades da Escola de Guardas Mirins em Ponta Grossa - Pr

*Cuerpo como Espacio, Género como Categoría: Un Análisis de las
Especialidades de la Escuela de Guardas Mirins en Ponta Grossa - Pr*

*Body as a Space, Gender as a Category: An Analysis of Spacialities at the
School of Guards Mirins in Ponta Grossa - Pr*

Resumo

Este trabalho tem por objetivo compreender como as espacialidades da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João', constituem as concepções de gênero das pessoas atendidas na cidade de Ponta Grossa – Paraná. Nossa fonte de dados se refere a 41 questionários aplicados às pessoas assistidas por essa instituição de contraturno escolar. De forma geral, as respostas de campo evidenciam uma compreensão de gênero relacionada a um conjunto de normas e práticas do que é entendido enquanto "ser homem" e "ser mulher", tendo a escala do corpo como elemento central dessas concepções. Durante tempo considerável, as análises geográficas visualizaram os fenômenos envolvendo a escala do corpo, ou a compreensão do corpo enquanto espaço, como tema de segundo interesse, produzindo certo silêncio sobre as dinâmicas envolvendo a relação entre esses elementos. Assim, revela-se a importância do entendimento centralizado na escala do corpo, revelando uma configuração distinta do espaço geográfico, o que se revela como empreendimento científico e político para a Geografia.

Palavras-Chave: Guarda Mirim, Contraturno, Corpo, Gênero, Espaço.

Resumen

Este trabajo tiene como objetivo comprender cómo las espacialidades de la Escuela de Guardia Menor 'Tenente Antônio João', constituyen las concepciones de género de las personas atendidas en la ciudad de Ponta Grossa - Paraná. Nuestra fuente de datos se refiere a 41 cuestionarios aplicados a las personas atendidas por esta institución extraescolar. En general, las respuestas de campo muestran una comprensión del género relacionada con un conjunto de normas y prácticas de lo que se entiende como "ser hombre" y "ser mujer", con la escala del cuerpo como elemento central de estas concepciones. Durante un tiempo considerable, los análisis geográficos consideraron los fenómenos relacionados con la escala del cuerpo, o la comprensión del cuerpo como espacio, como un tema de interés secundario, produciendo un cierto silencio sobre la dinámica que involucra la relación entre estos elementos. Así, se revela la importancia de la comprensión centrada en la escala del cuerpo, revelando una configuración distinta del espacio geográfico, que se revela como un compromiso científico y político para la Geografía.

Palabras-Clave: Guardia Junior, Contra turno, Cuerpo, Género, Espacio.

Abstract

This work aims to understand how the spatialities of the Junior Guard School 'Tenente Antônio João', constitute the gender conceptions of the people assisted in the city of Ponta Grossa - Paraná. Our data source refers to 41 questionnaires applied to people assisted by this after-school institution. In general, field responses show an understanding of gender related to

João Paulo Leandro de Almeida, Marcio Jose Ornat



a set of norms and practices of what is understood as "being a man" and "being a woman", with the scale of the body as a central element of these conceptions. For a considerable time, geographic analyzes viewed the phenomena involving the scale of the body, or the understanding of the body as space, as a topic of secondary interest, producing a certain silence about the dynamics involving the relationship between these elements. Thus, the importance of understanding centered on the scale of the body is revealed, revealing a distinct configuration of geographic space, which reveals itself as a scientific and political undertaking for Geography.

Keywords: Child Guard, after-hours, Body, Genre, Space.

Considerações Iniciais

Este trabalho tem por objetivo compreender como as espacialidades da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João' constituem as concepções de gênero das pessoas atendidas na cidade de Ponta Grossa – Paraná. A fonte de reflexão utilizada, se refere aos dados quali-quantitativos das pessoas atendidas, documentação institucional e questionários aplicados a 41 pessoas em preparação para o “Projeto Pequeno Aprendiz” (Almeida, *et al.*, 2009).

A instituição, base desta pesquisa, foi criada no referido município em 14 de julho de 1965 pelo ferroviário aposentado, recém adentrado no espiritismo kardecista, senhor Epaminondas Xavier de Barros. No ano de 1964, o senhor Barros retirou 15 meninos que estavam detidos na "Cadeia Pública" municipal, com o objetivo de fornecer algum tipo de formação que os reintegrassem à sociedade. Ele contou com a colaboração de maçons, rotarianos, militares e espíritas para construir e manter uma das principais instituições sócio-caritativas do município, tendo como finalidade amparar, evangelizar, educar e orientar crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. (Barros, 1999)

Quando da realização do trabalho de campo em 2013³, a instituição contava com 203 discentes com idade entre 6 e 18 anos incompletos. Devido ao aumento do aporte financeiro advindo do poder público municipal, houve na época, ampliação em 20% do número de pessoas atendidas pelas atividades de contraturno escolar. Até o ano de 1976 o estatuto da instituição previa a inserção exclusiva de discentes homens, situação que foi alterada a partir da revisão do estatuto (Barros, 1999). No entanto, somente após 13 anos (1989), foi registrado no livro de matrículas um nome feminino.⁴

1 Nesta discussão, compreendemos “categoria” a partir de Scott (1995) em ‘Gênero: uma categoria útil de análise histórica’, como também Abbagnano (2007) em ‘Dicionário de Filosofia’.

2 A Escola de Guardas Mirins ‘Tenente Antônio João’ é uma Unidade Departamental do Instituto Educacional Duque de Caxias, Organização Não-Governamental que atua em atividades de contraturno para crianças matriculadas no Ensino Fundamental e Médio do Município de Ponta Grossa, Paraná. O uso das aspas simples no nome é atribuído pela instituição.

3 O material empírico que será objeto deste texto compõe o repositório de resultados de pesquisas de campo, gestado pelo Grupo de Estudos Territoriais, GETE - UEPG.

4 Tal situação pode ser compreendida de duas formas: ou os registros de matrículas de meninas eram marcados em um outro documento de registro que se perdeu; ou, não havia um registro das meninas matriculadas. Qualquer das alternativas evidencia um importante caminho de reflexão sobre a relação entre espaço e gênero, através dessa instituição.

O resultado do trabalho de campo, objeto desta reflexão, evidencia que o gênero é compreendido pelas pessoas que participaram da pesquisa como um conjunto de normas e práticas do que elas entendem do que é ‘ser homem’ e do que é ‘ser mulher’, fundamentando a escala do corpo como elemento central dessas compreensões.

Nesse sentido, decidimos por enfrentar o desafio estabelecido por Silva e Ornat (2015), quando demonstraram que tanto a Geografia brasileira, como grande parte das Ciências Sociais, não demonstraram interesse em produzir conhecimento sobre a relação entre corpo e espaço. Perpassando por essas discussões, chegamos ao entendimento da trajetória de trabalhos de Michel Foucault (1954-1983), ao evidenciar que é no sujeito que podemos compreender o exercício das relações de poder, e que esse passa a sustentar dispositivos de controle humano. Assim, podemos entender o corpo como espaço, através da relação do corpo utópico com o conceito de heterotopia que fundamentando essa reflexão.

Em termos empíricos, neste trabalho, trataremos das características preponderantes das famílias com ao menos um(a) integrante assistido(a) pela instituição no ano de 2013, efetuando conexão às discussões referentes ao conceito de gênero. Demonstraremos ainda como estão estruturados os elementos relacionados à metodologia utilizada pela Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João'. Ao final, a partir da proposta de Bardin (2002), em conjuntura com parte do método de análise exposto por Silva e Silva (2016), traremos a base metodológica com a exploração dos resultados da análise do conteúdo do discurso das respostas aos questionamentos.

Argumentamos que a utilização da compreensão do corpo como espaço, possibilita evidenciarmos outros tipos de configurações de funcionamento dos fenômenos. Isto é uma evidência da importância deste caminho, para o fortalecimento deste empreendimento científico e político à Geografia.

Lendo o mundo através do corpo

As reflexões realizadas neste texto nasceram de experiências obtidas por um dos autores, na vivência pelas espacialidades da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João', por um período aproximado de 8 anos. A partir daquilo que pode ser denominado como ‘pesquisa participante’ (Brandão, 1999), sabíamos da forma como essa instituição organizava suas práticas cotidianas, guiadas por um ideal de masculinidade "militarizada". Contudo, em vista do hiato temporal entre a vivência passada e o momento da realização desta pesquisa, desejávamos compreender, como são concebidas as noções da temática de gênero das pessoas assistidas.

Para tanto, realizamos uma atividade de leitura com 41 discentes de contraturno, cujo texto evidenciava embates sociais, históricos e culturais relacionados a questões de gênero, assim como a uma afirmação disposta no Manual de Guarda Mirim (2013, n.p.), a qual destaca que “na instituição as peculiaridades de alunos e alunas são respeitadas e as dificuldades pessoais minimizadas”⁵. Após isso, aplicamos um questionário, o qual demandava a reflexão dos estudantes sobre a organização das relações sociais feitas entre

5 Apêndice 1.

homens e mulheres; e, finalmente, conduzimos uma conversa coletiva sobre as respostas produzidas por eles(as).

A observação dos resultados da atividade evidenciou que os(as) alunos(as) assistidos(as) estruturaram suas respostas tendo como base o corpo, ou seja, se referindo a corporalidade delas, das pessoas com identidade de gênero oposta, da mãe e/ou do pai. Essa constatação dialoga com um antigo incômodo que sentimos em face de algumas pesquisas produzidas no âmbito do Grupo Estudos Territoriais (GETE), do qual fazemos parte, incômodo relacionado ao "corpo" como elemento da produção do conhecimento científico geográfico (Nocêra, 2012).

Nesse âmbito, no ano de 2012⁶, realizamos uma pesquisa que tratou da relação entre vivências espaciais cotidianas, masculinidades e interseccionalidades de homens cadeirantes, na faixa etária entre 22 e 67 anos, residentes na cidade de Ponta Grossa, Paraná. Tendo por material empírico o resultado da realização de 10 entrevistas, obtivemos, a partir da análise do discurso das entrevistas, identificamos que 57% das evocações foram classificadas, daquilo que denominamos como "espacialidades não evidentes", que em sua maioria tratavam da vivência escalar do corpo desses homens cadeirantes.

Dentre os trabalhos que tiveram interesse pela escala do corpo, evidenciamos a pesquisa de Campos (2016), que compreende o corpo como espaço íntimo. A partir da análise das entrevistas com mulheres que sofreram violência sexual, a autora compreende como as mulheres significam a relação entre corpo e espaço, em que o corpo é:

(...) tanto o espaço do sofrimento da violência e da culpa, como é espaço de libertação, na medida em que as mulheres compreendem que tomar posse de seu próprio corpo e lutar por seus direitos pode ser um caminho de autonomia de si, mas também da sociedade como um todo. (Campos, 2016, p. 135)

Com base na instigação colocada por Lefebvre (1974/1991), Silva e Ornat (2015) demonstram o desafio de pensar geograficamente o "corpo como espaço", argumentando que na Geografia brasileira o corpo é um tema raro, novo e com suas abordagens no espaço. Nesse sentido, o corpo passa a ser considerado como um elemento geográfico mediante a desconstrução de neutralidade dos sujeitos e a consideração de atribuições dadas a ele, referentes ao sexo, idade, cor de pele, entre outras características que deixam claro que a configuração do espaço depende diretamente do sujeito, do corpo.

Nessa discussão, Silva e Ornat (2015) demonstram a importância de teorias feministas na compreensão entre corpo e espaço relacionados. Uma das abordagens que observamos nítida conexão entre corpo e espaço, se refere a Rose (1993), que aborda o sujeito do feminismo quando demonstra seu paradoxo cotidiano, no qual esse corpo "indivíduo" ocupa o centro e a margem simultaneamente. Para essa autora, a posicionalidade marginal na relação é uma busca política pela centralidade, sendo assim o corpo feminino é um espaço de resistência.

6 Nocêra (2012).

Mesmo que o espaço paradoxal compreendido por Rose (1993), seja como um espaço imaginado, ele pode ser identificado em diversas situações cotidianas e concretas. O termo "paradoxo" trata da simultaneidade do posicionamento entre o prisioneiro e o exilado, *insider* e *outsider*, tanto dentro como fora. Ocupar esse espaço, seria para Rose (1993), uma estratégia para enfrentar a hegemonia masculina, como um momento móvel crítico do feminismo.

Gil (2002), ao considerar o corpo e a pele, ao mesmo tempo que desconsidera gênero ou sexo, decide pormenorizar alguns aspectos da estrutura paradoxal do corpo. O autor perpassa seu argumento a partir das obras de Deleuze (1925 a 1995), no que tange a teoria do corpo-sem-órgãos e o corpo-empírico, se referindo a uma forma de pensar que escapa à *doxa*. Para Gil (2002), é nesse ponto que se constata o preconceito, o bom senso e o senso comum, sendo esses dois últimos seus eixos essenciais. O corpo teria, desse modo, conexão especial com paradoxos, escapando de significados e/ou atribuições de qualidades. Gil (2002) destaca uma sequência de paradoxos do corpo, onde em seu interior se verifica o próprio *spatium* (concepções do espaço). Para ele, esse exterior ao corpo tem natureza paradoxal, coexistindo através de espaços heteróclitos.

O termo "heteróclito" é elencado por Foucault (2007) para se referir ao espaço desordenado ou onde as coisas são dispostas de forma confusa, fugindo das expectativas prévias estabelecidas pelo desejo de ordem, empecilho insuperável a uma definição do espaço. O heteróclito é assim, ao menos uma das bases para as heterotopias, que segundo Foucault (2013) seria uma espécie de contestação, simultaneamente, real e mítica do espaço vivenciado.

Em outras palavras, são consideradas como locais reais e efetivos, instituídos na relação com a própria constituição da sociedade e produzidas por toda cultura. Paradoxalmente, colocam-se como contra-locais, por possibilitar contraposição à hegemonia. São espécies de locais que estão fora de todos os outros locais por destoarem do posicionamento hegemônico, mesmo que sejam efetivamente localizáveis, passando a serem consideradas enquanto utopias realizadas. Com funções próprias as heterotopias na relação com outros espaços locais, pode fomentar a incompatibilidade na união de múltiplos espaço-tempo.

Foucault (2013) efetua algumas afirmações que passam a estimular reflexões referentes ao corpo e as heterotopias. Na reflexão do autor, "meu corpo é o contrário de uma utopia", ou seja, uma utopia realizada, "e o que jamais se encontra sob outro céu, lugar absoluto, pequeno fragmento de espaço com o qual, no sentido estrito, faço corpo" (p. 7). Essencialmente localizável, o que significa dizer limitado; porém, o autor assume que:

Verdadeiramente, enganaram-me, há pouco, ao crer que o corpo jamais estivesse em outro lugar, que era um aqui irremediável e que se opunha a toda utopia. Meu corpo está, de fato, sempre em outro lugar, ligado a todos os outros lugares do mundo e, na verdade, está em outro lugar que não o mundo. (Foucault, 2013, p.14).

A partir dessas observações, é possível afirmar que o corpo é uma heterotopia em efetiva contraposição a hegemônias, "uma *topia* que faço". Tal

afirmação é legitimada por Foucault em entrevista à Dreyfus e Rabinow, no ano de 1983, ao argumentar que “não é o poder, mas o sujeito, que constitui o tema geral de minha pesquisa” (Dreyfus; Rabinow, 2013, p. 231), dando ênfase ao sujeito. Essa compreensão é identificada também por Harvey (2008), ao evidenciar que a ação do poder em instituições como a prisão, o asilo, o hospital, a universidade, a escola, o consultório do psiquiatra, vai além de uma mera estratégia sistemática de domínio de classe, ou uma forma geral de compreensão da ação do poder. Segundo a argumentação do autor, “o único irreduzível do esquema de coisas de Foucault é o corpo humano, por ser o lugar em que todas as formas de repressão terminam por ser registradas”. (Harvey, 2008, p. 50)

Ainda que em um segundo plano, o poder é evidenciado na trajetória de pesquisa de Foucault quando assume que as pessoas compõem relações de produção e de significação, e igualmente constituem relações de poder (Foucault, 1995). É no corpo que pode ser evidenciado as marcas deixadas pelo tempo e submissão à ação do poder.

Todavia, Butler (2001) identifica que há um paradoxo entre o poder e a submissão, ao compreender que a submissão é uma forma de poder. Com isso, a autora argumenta que o sujeito do poder é dominado por um poder exterior, através do qual é criado, constituído e manipulado:

El modelo habitual para entender este proceso es el siguiente: el poder nos es impuesto y, debilitados por su fuerza, acabamos internalizando o aceptando sus condiciones. Lo que esta descripción omite, sin embargo, es que el 'nosotros' que acepta esas condiciones depende de manera esencial de ellas para 'nuestra' existencia. (Butler, 2001 p. 12)⁷

Nesse sentido, a submissão é incorporada mutuamente, o que é intensificado com as características do sujeito, como raça, gênero, idade, classe social, e entre outras, que passam a determinar a ação do poder nas múltiplas relações cotidianas. O que possibilita dar evidências ao gênero, abordando apenas uma das facetas da individualidade.⁸

As discussões efetuadas por Butler (2003) remetem a percepção de gênero enquanto um mecanismo que controla e regula práticas humanas, criando ficções de feminilidades e masculinidades como naturais. De acordo com a autora, os discursos médicos, jurídicos e biológicos alimentam essa naturalização, equilibrando e mantendo a linearidade entre sexo, gênero, prática sexual e/ou desejo, tomando como base o sexo enquanto pré-discursivo, dado não refutável, anterior a cultura e conseqüentemente ao sujeito.

7 Tradução nossa: "O modelo habitual para entender este processo é o seguinte: o poder nos é imposto e debilitado por sua força acabamos internalizando e aceitando suas condições. O que essa descrição omite, contudo, é que o 'nós' que aceita essas condições dependem de maneira essencial delas para 'nossa' existência." (Butler, 2001,p.12).

8 A partir do conceito de interseccionalidade é possível estender a discussão à demais facetas identitária, como evidência Crenshaw (1991) ao demonstrar que a interseccionalidade é uma forma que permite relacionar estruturas de poder que classifica e oprimem pessoas de acordo com a identidade, ou seja, gênero, classe social, idade, raça/etnia,

Santos e Ornat (2016), em uma análise do funcionamento do mecanismo de gênero, relacionado ao espaço escolar, afirmam que os discursos médico, jurídico, teológico monoteísta e biológico “estão fortemente imbricados à medida que um se utiliza do outro para se fortalecer hegemonicamente em um quadro ainda maior de dominação, ou seja, ocorre uma prática mutualística onde todos se beneficiam” (Santos; Ornat, 2016, p. 30), enquanto sustentam o mecanismo que alimenta sexo e gênero como natural, a *doxa* indicada por Gil (2002).

Partindo do pressuposto naturalista, Bourdieu (2010) nos orienta a compreender a ideia de "dominação masculina", evidenciando que a partir de aspectos naturais biológicos, as relações sociais passam a submeter tanto mulheres quanto homens a uma violência simbólica. O autor destaca enquanto evidência histórica a submissão feminina à força masculina, situação em que a relação de força, por vezes imperceptível, sustenta a própria força do sujeito masculino.

Nesses moldes, a experiência espacial de meninos e meninas pelas espacialidades da Escola de Guardas Mirins ‘Tenente Antônio João’, são diferenciadas a partir da naturalização de individualidades. Ainda que, através da metodologia organizacional de discentes incorporada pela instituição, as divergências aparentam estar superadas pela sensação de igualdade.

Características familiares, gênero e a estrutura

A Escola de Guardas Mirins ‘Tenente Antônio João’ é orientada para as pessoas que integram famílias de baixa renda, que em um primeiro lugar, são um reflexo das necessidades sociais. Trata-se de uma organização não governamental religiosa de estatuto próprio, instituição sem fins lucrativos, civil de direito privado, integrada à política educacional da infância e juventude. O poder público municipal contribui subsidiando parte do quadro funcional, sem uma influência direta na metodologia organizacional do funcionamento da instituição.

O protagonismo dessa escola está em ocupar lacunas deixadas pelas ações do Estado, se direcionando a periferia da sociedade⁹, a pessoas com menor recurso financeiro e desfavorecidas de ações públicas. A partir de um levantamento dos dados das pessoas assistidas em 2013, considerando os 1723 cadastros na lista de espera à vaga, foi possível observar que: o principal motivo de procurar a instituição se referia a justificativa "para não deixar filha ou filho sozinho"; 85% do total de cadastros são de famílias monoparentais femininas; e 40% das mães se ocupavam com trabalhos domésticos na casa de terceiros (Almeida; Ornat, 2014).

Partindo dessas informações, podemos dialogar com as observações de Butler (2003), ao afirmar que as práticas culturais que classificam os corpos, segundo suas características físicas, vão exigir um conjunto de práticas condizentes às normas que regulam estes corpos. Tal contexto também se conecta com o pensamento de Scott (1995), ao argumentar que o gênero é

9 Ao se referir à periferia da sociedade deve se entender pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade social, com escasso e limitado acesso aos produtos da sociedade, não se referindo, essencialmente, a extremidade do espaço urbano.

baseado em diferenças sexuais que sustenta relações sociais de poder, ditando normas a feminilidades e a masculinidades.

Outro ponto, no que concerne a identificação dos motivos de candidatura à matrícula, trata-se do aspecto das pessoas que constituem famílias em situação de vulnerabilidade social. Essa situação foi evidenciada também por Oliveira (2016), ao observar *in loco* a condição familiar, número de filhos, situação profissional, renda familiar, escolarização dos pais, situação de moradia e recebimento ou não de bolsa família¹⁰, de 60 famílias com ao menos uma pessoa assistida pela Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João'.

A vulnerabilidade social é amplamente discutida por Abramovay *et al.* (2002, p. 9), identificando que essa condição se daria por restrições de “acesso às estruturas de oportunidades disponíveis nos campos da educação, saúde, trabalho, cultura e lazer”, oferecidas pelo mercado, pelo Estado e pela sociedade, limitando a ascensão social de pessoas e famílias. Conforme as autoras, as características das pessoas, como gênero, idade, etnia e classe social intensificam a situação de vulnerabilidade, complementada pela violência, seja como agente ou vítima. Nessas condições, pode se reconhecer que a situação de vulnerabilidade social é um fator preponderante para a busca de apoio social na Escola de Guardas Mirins ‘Tenente Antônio João’, valendo-se como um dos elementos fundamentais para a efetivação da matrícula.

Ao analisar o Estatuto Institucional (2013), o Regimento Interno (2013) e o Manual do Guarda Mirim (2012), podemos afirmar que a instituição base desse trabalho possui orientações bem claras, pois foi possível identificar que a finalidade institucional é "amparar", "evangelizar", "educar" e "orientar" crianças e adolescentes. Essas máximas do funcionamento da instituição correspondem com ideias e ideais de pessoas ou organizações que contribuíram para a fundação e manutenção da instituição.

Nesse sentido, vale lembrar que partindo da retirada dos meninos da Cadeia Municipal Epaminondas Xavier de Barros, a ação contou com a colaboração de espíritas, rotarianos, maçons, e militares (Barros, 1999). Almeida e Ornat (2014) identificam que essa conjuntura serviu como inspiração à instituição para os três trinômios que fundamentam a metodologia institucional: Trinômio Metodológico Social, Trinômio Metodológico Moral e Trinômio Metodológico Histórico.

O Trinômio Metodológico Social é composto pelos elementos estudar, trabalhar e progredir, se referindo a um regimento para a vida das pessoas assistidas, estabelecendo conexões com o princípio fundador e com a espiritualidade kardecista. O Trinômio Metodológico Moral é constituído pela disciplina, hierarquia e evangelização cristã, com conexões a aspectos caros do militarismo e evidentemente à espiritualidade kardecista, ligada ao cristianismo, o que serve também como instrumento para a organização da vida dos(as) discentes. Por fim, o Trinômio Metodológico Histórico denominado por Almeida e Ornat (2014) ao evidenciar que esse se tratava em tempos passados do alicerce da instituição, segundo a publicação

10 O Bolsa Família se refere a um programa de transferência de renda de forma direta, direcionado às famílias em situação de pobreza ou extrema pobreza pelo Brasil, de modo que consigam superar a situação de vulnerabilidade. (fonte: <<http://www.caixa.gov.br/programas-sociais/bolsa-familia/paginas/default.aspx>>).

comemorativa do 32º aniversário da instituição publicada pela Revista Amparo (Morais *et al.*, 1997). Esse trinômio possui clara relação com a maçonaria, por ser um dos lemas da organização, mas também possui relação com o espiritismo kardecista, como pode ser identificado nas explicações da Doutrina Espírita efetuado por Rivas (2009).

Assim, evidencia-se que os elementos de cada trinômio não podem ser compreendidos isoladamente, mas sim relacionalmente a outros elementos do mesmo trinômio ou de outros. O cotidiano da instituição pode ser parafraseado pelas abordagens de Foucault (1987; 1988), pois é perpassado por micropenalidades, com a finalidade de regular as pessoas assistidas, pela disciplina e seu sistema de gratificação e sanção, como também pela hierarquia. Porém, a instituição demonstra outras possibilidades, revelando paradoxos do espaço onde a centralidade pode ser ocupada por quem outrora ocupava a periferia da relação, dependendo da graduação na hierarquia "pré-militar".

Nessas circunstâncias, vale destacar que a organização de discentes tem por base a hierarquia militarizada desarmada, não aludindo a um antecedente de militar e nem tendo como propósito a preparação das pessoas assistidas para carreira militar. Quanto menor a graduação nessa hierarquia, menor é o comando sobre demais discentes, perpassando por aprendiz mirim, guarda mirim, cabo, sargento, subtenente, tenente e capitão, com qualificação meritocrática, aderindo como benevolente o tempo de vivência nas espacialidades da instituição.

Essa forma de organização alimenta a busca pela centralidade na relação entre as pessoas assistidas, possibilitando que meninas estejam no comando de meninos, em uma sociedade com grandes traços do patriarcado. Nessa dinâmica também é possível que pessoas com menor idade estejam no comando de pessoas com idade superior, passando a servir como estímulo para a disputa e para seguir as regras de bom comportamento da instituição.

Assim sendo, o papel de instrutores e educadores sociais entra em consonância com o que Foucault (2008, p. 170) em outras circunstâncias, denomina como poder pastoral:

(...) um poder de cuidado. Ele cuida do rebanho, cuida dos indivíduos do rebanho, zela para que as ovelhas não sofram, vai buscar as que se desgarram, cuida das que estão feridas. O pastor zela por seu rebanho, está a serviço dele, é seu intermediário.

À vista disso, nas espacialidades da instituição existe uma aproximação entre as conotações militares e a evangelização cristã com a espiritualidade kardecista, que alimenta a sensação de igualdade ao proceder à justiça divina. Isso nos remete à observação efetuada por Scott (1995), onde a igualdade é compreendida como paradoxal por sua proximidade à desigualdade. Pelas espacialidades dessa instituição educacional, a primeira é alimentada pela evangelização cristã, ao tempo que se efetiva como controladora ao conectar-se com a disciplina e a hierarquia militarizada. Ou seja, enquanto uma intensifica a homogeneidade, a outra destaca a diferença pela espacialidade, dando evidência da complexidade espacial e de seus paradoxos. Nos remetendo a compreender que há nítidas diferenças ao observar um grupo ou

agrupamento de pessoas e a orientação de nossa observação à singularidade. Este caminho teórico potencializa observações distintas, uma generalizada do espaço educacional e outra compreendendo o corpo como espaço, a singularidade, ficando evidente a diferença e a complexidade dessa realidade geográfica.

Método e resultados: explorando possibilidades de análise

Desvendar concepções referente a uma temática de um grupo focal em uma pesquisa científica, pode ser compreendida como uma forma de ampliar a aproximação e o conhecimento do pesquisador ao grupo, possibilitando orientar a trajetória da pesquisa. Com esse propósito, no ano de 2013 foi aplicado o questionário a 41 pessoas em preparação para o mercado de trabalho. O grupo foi delimitado por terem certa proximidade com um dos sujeitos que elaboram essa pesquisa e por estarem em um período de transição para o mercado de trabalho, subentendendo terem um maior tempo de convivência nas espacialidades da instituição.

O questionário foi composto por doze questões, quatro delas estruturais, possibilitando caracterizar o grupo focal. Entre os discentes que responderam o questionário, 56,1% eram meninos e 43,9% meninas. Referente a idade, 12,2% tinham 16 anos, 46,3% tinham 15 anos e 41,5% tinham 14 anos. Quanto a religiosidade, 48,8% se declararam evangélicos, 36,6% católicos, 9,8% não citaram, 2,4% eram espíritas e 2,4% umbandistas. Também, um fator observado foi a composição familiar, em que, das 41 pessoas que responderam o questionário, 21 delas integravam famílias monoparentais femininas, todas constituindo famílias com irmãos(ãs).

As respostas de carácter qualitativo foram submetidas a técnica de análise do conteúdo do discurso proposto por Bardin (2002) em conjuntura com parte da proposta de Silva e Silva (2016). De acordo com Bardin (2002, p.31) “a técnica de análise de conteúdo adequada ao domínio e ao objetivo pretendidos, tem que ser reinventada a cada momento”, sendo essa forma fundamentada na articulação do texto, descrito e analisado, com os fatores que determinaram tais características. O texto passa a ser fragmentado em enunciações, ficando a critério do pesquisador determinar categorias que possibilitem responder aos objetivos da pesquisa. Dessa forma, nas 550 frases passíveis de análise observadas nas respostas dos questionários, foram identificadas as espacialidades discursivas e as categorias discursivas.

A proposta metodológica de Silva e Silva (2016) tem como suporte a utilização de *softwares* livres para efetivar uma representação gráfica de redes, a partir de dados qualitativos. Para essa pesquisa a categorização foi efetuada a partir da proposta de Bardin (2002) com a construção de redes através do *software Gephi*, o que nos remete a proposta de Silva e Silva (2016).

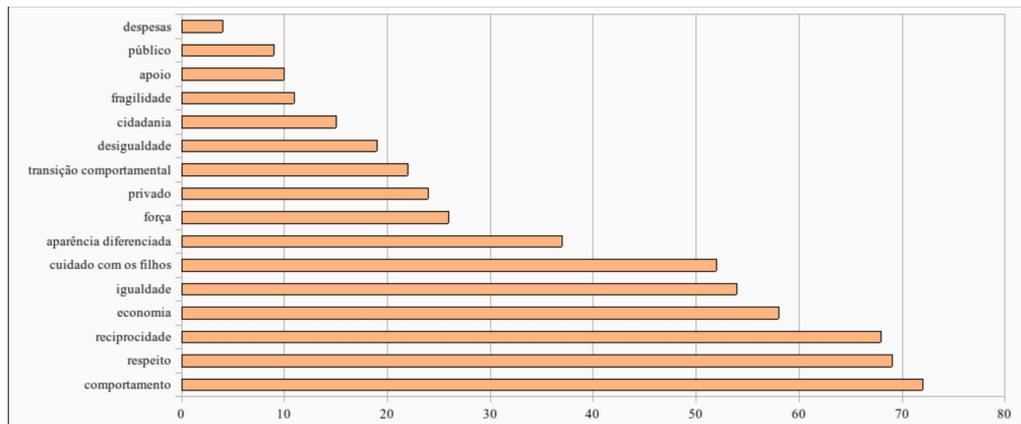
Assim, a partir dessas bases metodológicas, a conjuntura de respostas foi analisada em duas etapas distintas, em que a primeira desconsiderou o corpo como espaço, diferentemente da segunda. Vale ressaltar que dar evidências à compreensão do corpo como espaço, partindo de concepções de gênero das pessoas atendidas pela Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João', tem como base elementar as espacialidades, sendo a escala de análise um ponto

Corpo como Espaço, Gênero como Categoria: Uma Análise das Espacialidades da Escola de Guardas Mirins em Ponta Grossa - Pr

crucial. Dessa forma, as categorias discursivas evidenciadas na etapa 1 e na etapa 2, acompanhado do número de identificações de cada categoria, não se alteraram, o que difere das espacialidades discursivas evidenciadas nas respostas.

Foram identificadas 16 categorias discursivas que com o volume de evidências estão demonstradas no gráfico 1.

Gráfico 1 - Categorias Discursivas

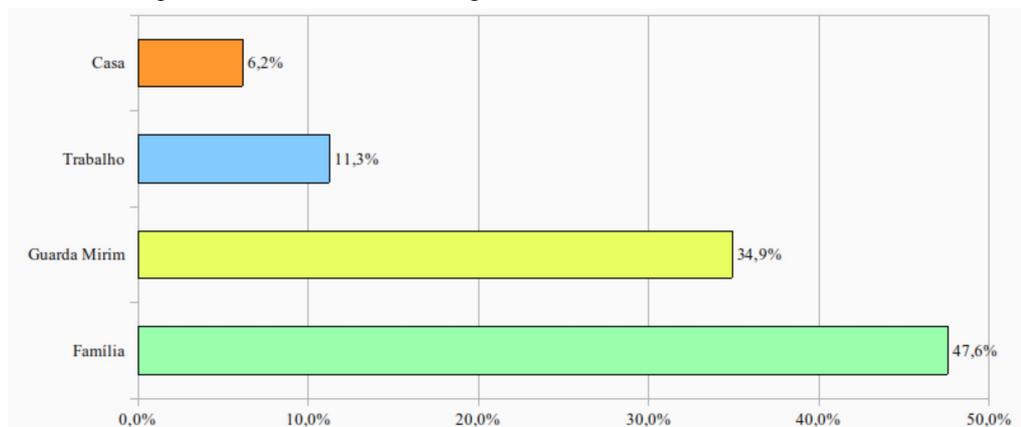


Fonte: dados de pesquisa. Org.: Almeida, 2022.

Entre as categorias discursivas com maior intensidade estão: "comportamento", "cuidado com filhos", "economia", "igualdade", "reciprocidade" e "respeito", com intensidade superior a 50 unidades do total das 550 frases. Parte das categorias identificadas, têm relação com a fase de transição para o mercado de trabalho, temporalidade que as pessoas assistidas estavam vivenciando na escola de contraturno base deste trabalho. Na conjuntura de categorias também há um conjunto relacionado ao caráter dual de nossa sociedade, como é o caso de força/fragilidade e público/privado.

Como argumentado anteriormente, a permanência de categorias e do número de vezes que foram identificadas, não ocorre com as espacialidades discursivas. O gráfico 2 a seguir demonstra as espacialidades discursivas identificadas na etapa 1 da análise, a qual desconsiderou o corpo como espaço.

Gráfico 2 - Espacialidades Discursivas, Etapa 1



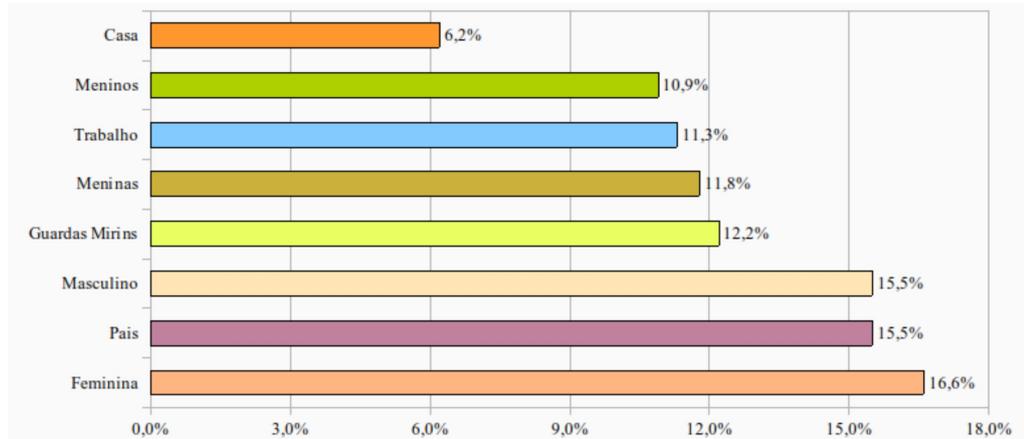
Fonte: dados de pesquisa. Org.: Almeida, 2022.

Corpo como Espaço, Gênero como Categoria: Uma Análise das Espacialidades da Escola de Guardas Mirins em Ponta Grossa - Pr

A distinção entre as espacialidades discursivas "Família" e "Casa", foram atribuídas por se relacionar conseqüentemente, uma à instituição família que engloba a conjuntura de sujeitos, e outra, ao se tratar do espaço residencial, da moradia com suas relações internas, o que não remete diretamente ao sujeito. Na primeira etapa de análise, quase 50% das frases se referiam a espacialidade discursiva "Família", seguida de "Guarda Mirim" (34,9%), "Trabalho" (11,3%) e "Casa" (6,2%).

Na etapa 2 da análise, consideramos o corpo como espaço e conseqüentemente como espacialidade discursiva, exploradas para a construção do gráfico 3 abaixo.

Gráfico 3 - Espacialidades Discursivas, Etapa 2



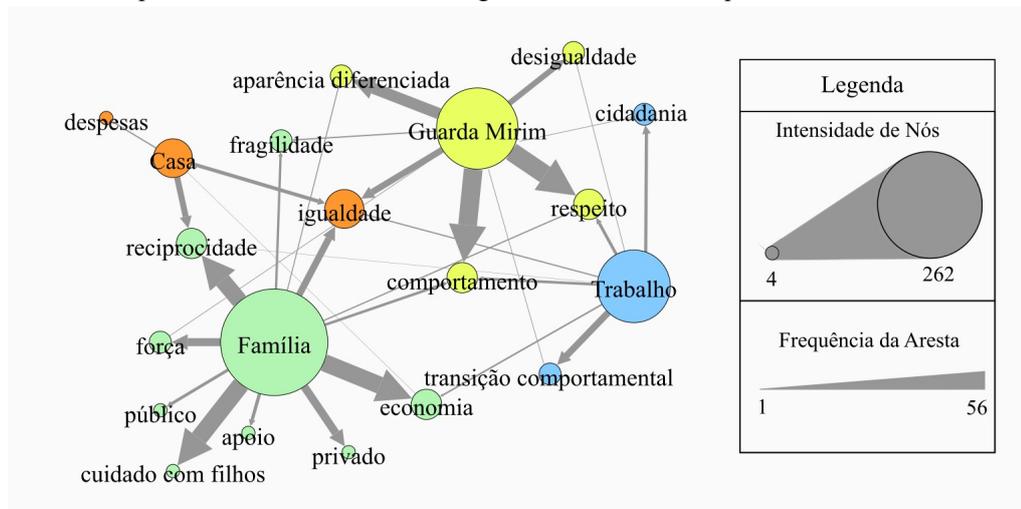
Fonte: dados de pesquisa. Org.: Almeida, 2022.

Para a elaboração desse gráfico foi compreendido enquanto espacialidade discursiva "Feminina", frases que tratavam da mãe, irmã(s), professora(s) ou amiga(s). A espacialidade discursiva "Masculina", foi compreendida ao se referir ao pai, padrasto, irmão(s) ou amigo(s), enquanto a espacialidade discursiva, "Pais" quando se referia a mãe e ao pai. Outro aspecto que se refere a distinção de espacialidades discursivas se refere a "Guardas Mirins", o que se tratou de frases que se referiam a pessoa(s) assistida(s) pela instituição sem traço que possibilitou a identificação se menina(s) ou menino(s). Ainda que haja uma maior distribuição frente ao gráfico 2 na conjuntura das 550 frases, os maiores percentuais foram identificados ao se referir a espacialidade discursiva "Feminina" com 17%, seguida de "Masculina" e "Pais", ambas com 15%.

A partir da observação e correlação dos gráficos 2 e 3, podemos identificar que ao tratar o corpo como espaço, as espacialidades discursivas "Família" e "Guarda Mirim" são entendidas como uma conjuntura de espacialidades. Porém, identificar os percentuais e/ou volume das espacialidades e as categorias discursivas na análise de uma conjuntura de dados qualitativos de nada adianta se não identificarmos a relação destas categorizações. Assim, o grafo 1 demonstra a conjuntura de espacialidades e categorias discursivas evidenciadas na primeira etapa da análise.

Corpo como Espaço, Gênero como Categoria: Uma Análise das Espacialidades da Escola de Guardas Mirins em Ponta Grossa - Pr

Grafo 1 - Espacialidades Discursivas e Categorias Discursivas: Etapa 1



Fonte: dados de pesquisa. Org.: Almeida, 2022.

No grafo acima há quatro comunidades ou redes solares, que possuem como ponto central uma das espacialidades discursivas identificadas na primeira etapa da análise. As comunidades identificadas pelas colorações diferenciadas, foram atribuídas a partir da identificação da frequência das arestas. Dessa forma, a maior frequência entre uma espacialidade discursiva e uma categoria discursiva determina sua participação em uma comunidade ou em outra. Uma categoria discursiva pode estar conectada a uma ou mais espacialidades discursivas, mas pertencer a apenas uma das comunidades pelo comparativo da frequência, que é entendido como o número de vezes que uma espacialidade discursiva foi identificada juntamente a uma categoria discursiva em uma mesma frase delimitada que constituem respostas.

Devido ao escopo do trabalho, abordamos as conexões que apresentaram percentual de frequência superior a 10% da relação com as espacialidades, o que é suficiente para atender os nossos propósitos. A espacialidade discursiva central no grafo representado é a "Família", que obteve suas principais conexões às categorias discursivas e com percentuais de frequências a seguir: "cuidado com filhos" (19,8%); "economia" (19,8%); "reciprocidade" (18,7%). Nessa observação a família se direciona ao cuidado com as crianças, sendo a conjuntura familiar responsável pela geração econômica, com colaboração mútua pela conectividade à reciprocidade, aparentando a igualdade ser preponderante.

A segunda rede solar é centralizada pela intensidade da espacialidade discursiva "Guarda Mirim", onde foram identificadas com maiores frequências as conexões com as seguintes categorias: "respeito" (29,2%), "comportamento" (29,2%) e "aparência diferenciada" (17,7%). Na espacialidade "Guarda Mirim" a centralidade é ocupada pelo comportamento e respeito, que seria conforme o Manual do Guarda Mirim, central para o exercício da cidadania. Podemos interpretar essa relação como fundamento para a transição comportamental, compreendida como um direcionamento à fase adulta.

Seguindo na sequência decrescente das redes solares, a espacialidade discursiva "Trabalho", teve maior conexão com as categorias: "transição

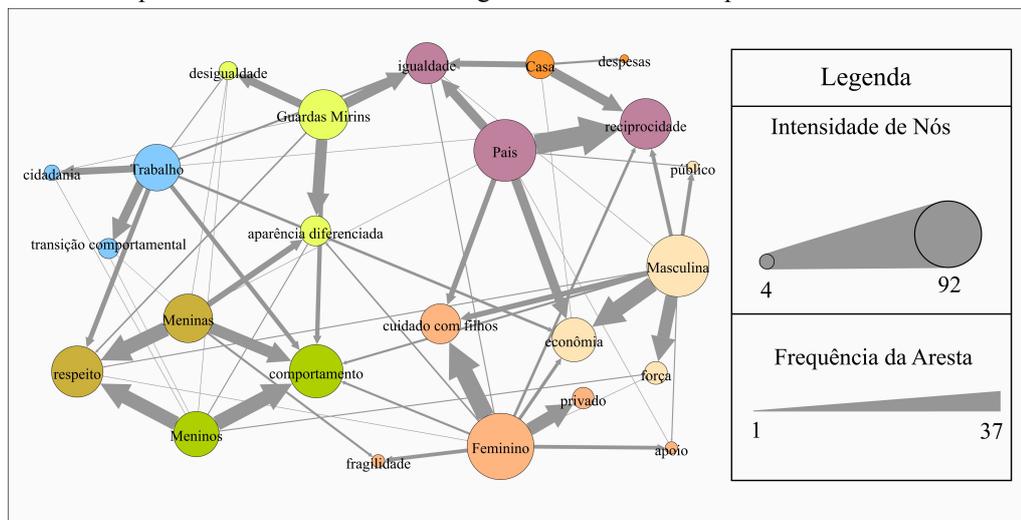
Corpo como Espaço, Gênero como Categoria: Uma Análise das Espacialidades da Escola de Guardas Mirins em Ponta Grossa - Pr

comportamental" (32,3%) e "cidadania" (21,0%), com mais de 50% das conexões com esta espacialidade. Denota que o trabalho para discentes que participaram desta pesquisa, representa a efetivação de mudança para adentrar a vida adulta e ao exercício efetivo da cidadania. Um segundo agrupamento é composto pelo "respeito" e "comportamento", com frequências de conexão dispostas consequentemente pelos percentuais de 14,5% e 12,9%.

A espacialidade discursiva "Casa" teve preponderância de conexões com as categorias discursivas "reciprocidade" (52,9%), "igualdade" (32,4%) e "despesa" (11,8%). De modo geral, essa espacialidade é observada pelos participantes da pesquisa como um espaço harmônico, onde a reciprocidade impera com a sensação de igualdade, sem expressão relacionada à diferença. A partir das observações evidenciadas até o momento dessa conjuntura de espacialidades discursivas, identificadas nas respostas de discentes da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João', poderíamos concluir que inexistência de diferença na constituição das principais espacialidades vivenciadas por discentes dessa instituição, remetendo a interpretar como estabilidade espacial.

Porém, ao retomarmos as discussões teóricas e a trajetória para a realização desta pesquisa, passamos a entender o corpo como espaço e alteramos nossa forma de compreensão do mesmo conjunto de frases, o que consequentemente nos direciona a uma configuração diferenciada de vivência espacial. Através deste novo olhar construímos o grafo abaixo.

Grafo 2 - Espacialidades Discursivas e Categorias Discursivas: Etapa 2



Fonte: dados de pesquisa. Org.: Almeida, 2022.

Através dessa forma de compreensão, a centralidade passa a ser ocupada pela espacialidade discursiva "Feminino", com principais conexões às categorias discursivas "cuidado com os filhos" (34,8%) e "privado" (26,1%). Essa observação passa a nos dar outra interpretação das respostas, onde o corpo feminino (mãe, irmãs, amigas, dentre outras), compreendido como espaço, tem alta frequência de conexão com o cuidado com os filhos e a delimitação do privado. Se partirmos da totalidade das 550 frases, 5,8% delas demonstraram conexão do corpo feminino com o cuidado com filhos e/ou filhas, enquanto com o corpo masculino foi identificado 1,8% das frases, representando 11,8% de todas as conexões com a espacialidade discursiva

João Paulo Leandro de Almeida, Marcio Jose Ornat



"Masculino". As principais conexões do "Masculino" foram identificadas com a categoria discursiva "economia" (34,1%), mais necessariamente com a geração econômica familiar, seguido pela frequência de conexão com a "força" (27,1%).

Vale lembrar que a maioria das famílias que procuram vaga na Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João', se referem a famílias monoparentais femininas. Dessa forma, podemos afirmar que construções culturais afetam diretamente a compreensão das pessoas assistidas que integraram essa pesquisa, sendo sonogada a própria realidade para ocorrer o enquadramento a um modelo patriarcal.

A terceira espacialidade discursiva com maior intensidade na etapa 2 de análise foi a "Pais", com maiores frequências identificadas junto à categoria discursiva "reciprocidade" (43,5%), seguido pela "economia" (20,0%), "igualdade" (20,0) e "cuidado com filhos" (11,8%). Na conjuntura dessa espacialidade demonstra-se a harmonia como preponderante, pela impossibilidade de identificação de singularidades ou por se referir à conjuntura de mãe e pai.

A espacialidade discursiva "Guarda Mirim" foi identificada como a quarta maior intensidade. Os discentes que responderam ao questionário identificam haver diferença entre a aparência de guardas mirins e outros adolescentes. Queremos destacar que em 2013 quando foi aplicado o questionário, era obrigatório o fardamento para a participação do Programa Jovem Aprendiz. O que não denota um posicionamento favorável ou contrário à obrigatoriedade da farda e a regras comportamentais, apenas identifica a diferença. Outro aspecto dessa espacialidade se refere a proximidade entre "igualdade" (28,4%) e "desigualdade" (22,4%), com percentuais de conexão relativamente próximos, reforçando a compreensão de Scott (1995) ao identificar a igualdade enquanto paradoxal.

Isso não fica evidente ao observarmos a quinta e a sétima espacialidades discursivas em intensidade, consequentemente "Meninas" com maiores frequências de conexão com as categorias "respeito" (41,5%), "comportamento" (32,3%) e "aparência diferenciada" (16,9%). Enquanto a espacialidade discursiva "Meninos" obteve intensas frequências com as categorias "respeito" (45,0%) e "comportamento" (43,3%). Nas espacialidades discursivas "Trabalho" e "Casa" não foram identificadas alterações, pois se tratou como estrutura sem a identificação do corpo como espaço, mantendo-se assim a configuração observada na etapa 1 da pesquisa.

Considerações Finais

Esse trabalho objetivou dispor evidências da compreensão do corpo como espaço, partindo de concepções de gênero das pessoas atendidas pela Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João', no ano de 2013, na cidade de Ponta Grossa – Paraná. Demonstramos que a forma de observar os dados no processo de análise, influencia diretamente na compreensão de distintas espacialidades. Nesse sentido, nos aproximamos de compreendermos a multiplicidade em espaços escolares através do entendimento do corpo como espaço.

Essa perspectiva se sustenta não apenas pela observação das compreensões

de discentes que faziam parte da escola de contraturno, base para este trabalho, mas por todo o referencial teórico utilizado. Nesse sentido, compreender o corpo como espaço em instituições de ensino é substancialmente trazer em evidência a multiplicidade espacial, evidenciando que o paradoxo da igualdade orientado ao gênero está no discurso das pessoas que constituem diferentes espacialidades.

Assim, evidenciamos que a análise generalista pode distorcer a compreensão espacial, passando certo sentido de estabilidade, obscurecendo a diferença entre corpos femininos e corpos masculinos, estando no corpo como espaço a importância do gênero nas mais diferentes espacialidades. Sendo o espaço escolar uma fonte geradora de entusiasmo para diferentes análises ao observar que o corpo importa.

Referências

ABRAMOVAY, Miriam *et al.* **Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios para políticas públicas.** Brasília : UNESCO, BID, 2002.

ALMEIDA, João Paulo L. de; Ornat, Marcio J. Espacialidade e Masculinidade na Vivência de Jovens da Escola de "Guardas Mirins" em Ponta Grossa, Paraná. **GeoUERJ** v. 2 no 25: Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/view/9553>> Acesso em: 09 de nov. de 2022.

ALMEIDA, João Paulo L. de. Uma Concepção de Gênero Partindo das Espacialidades da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João' na Cidade de Ponta Grossa - Paraná. In: XI Encontro Nacional da ANPEGE - A Diversidade da Geografia Brasileira: Escalas e Dimensões da Análise e da Ação. Presidente Prudente. **Anais...**, 2015a. Disponível em: <<http://www.enanpege.ggf.br/2015/anais/arquivos/31/846.pdf>>. Acesso em: 09 de nov. de 2022.

ALMEIDA, João Paulo L. de. **Espacialidades, Escola de Guardas Mirins e Constituição de Masculinidades na Cidade de Ponta Grossa-PR.** 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Bacharelado em Geografia) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2015b.

ALMEIDA, João Paulo L. de. Gênero como categoria de análise das espacialidades da Escola de Guardas Mirins em Ponta Grossa -Pr. In: IV SIMPÓSIO GÊNERO E POLÍTICAS, 2016, Londrina. **Anais IV Simpósio Gênero e Políticas**, 2016. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/gpp/pages/arquivos/GT8_Joao%20Paulo%20Leandro%20de%20Almeida.pdf>. Acesso em: 09 de nov. de 2022.

ALMEIDA, Silmara Aparecida de; ZAMPIERI, Danielle; SCHRAIER, Gisele Mara Scarpim; MATTA, Sozângela Schemim da. O Projeto Pequeno Aprendiz: uma interferência de linguagem. **7º CONEX.** 2009. Disponível em: <www.uepg.br/proex/anais/trabalhos/7/Oral/66oral.pdf> Acesso em: 09 de nov. de 2022.

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2002.
- BARROS, Epaminondas Xavier de. **Histórias dentro da História**. Ponta Grossa: Instituto Educacional Duque de Caxias, 1999.
- BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 7º ed. 2010.
- BUTLER, Judith. **Mecanismos Psíquicos del Poder**: Teorias Sobre a Sujeción. Madrid: Cátedra, 2001.
- BUTLER, Judith. **Problemas de gênero**: Feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- CAMPOS, Mayã Polo. **Mulheres Vítimas de Violência Sexual e os Significados de Suas Experiências Corporais e Espaciais**: Teu Corpo é o Espaço mais Teu Possível. 2016. Dissertação de Mestrado em Gestão do Território - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2016. Disponível em: <<https://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/586>>. Acesso em: 09 de nov. de 2022.
- CRENSHAW, Kimberlé. Mapping the Margins: Intersectionality, Identity Politics, and Violence Against Women of Color. **Stanford Law Review**, Vol. 43, No. 6, Jul., 1991.
- DREYFUS, Hubert L.; RABINOW, Paul. **Michel Foucault uma trajetória filosófica**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.
- Estatuto Institucional. **Instituto Educacional Duque de Caxias**, 2013.
- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 1987.
- FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade I**: a vontade de Saber. Rio de Janeiro: Graal, 1988.
- FOUCAULT, M. O sujeito e o poder. *In*: DREYFUS, H.; RABINOW, P. **Michel Foucault uma trajetória filosófica**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995. p. 231-249.
- FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas**: uma arqueologia das ciências humanas. Tradução de Salma Tannus Muchail. Martins Fontes: São Paulo, (1966) 2007.
- FOUCAULT, Michel. **Segurança, Território, População**. Trad. Eduardo Brandão. SP: Martins Fontes, 2008.
- FOUCAULT, Michel, 1926-1984. **O corpo utópico**. As heterotopias. Tradução Salma Tannus Muchail. São Paulo: n1 Edições, 2013.
- GIL, José. O Corpo Paradoxal. *In*. LINS, Daniel e GADELHA, Sylvio. (Org) **Nietzsche e Deleuze**: que pode o corpo. Rio de Janeiro: Relume Dumará: 2002. p. 131-147
- HARVEY, David. **Condição Pós-Moderna**: Uma Pesquisa sobre as Origens da Mudança Cultural. 17 ed. Edições Loyola, São Paulo, 2008.

LEFEBVRE, Henri. **The production of space**. Oxford: Bleckwell, 1991 [1974]

MANUAL DO GUARDA MIRIM. Instituto Duque Educacional Duque de Caxias, 2012.

MORAIS, Luciene de; *et al.* **Revista Amparo & Promoção**: Comemorativa ao 32º aniversário do Inst. Educacional Duque de Caxias. Gráfica Planeta, Ponta Grossa, 1997.

NOCÊRA, Rafael Arruda. **Vivência espacial cotidiana, masculinidade e interseccionalidade de homens cadeirantes na cidade de Ponta Grossa - Paraná**. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Licenciatura em Geografia) - Universidade Estadual de Ponta Grossa. Orientador: Marcio Jose Ornat.

OLIVEIRA, Vânia. **Representações Sociais da Família Sobre o Desenvolvimento Moral de Crianças e Adolescentes na Perspectiva da Educação**. 2016 (Mestrado em Educação) Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2016. Disponível em: <<https://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/1216>>. Acesso em: 09 de nov. de 2022.

Regimento Interno da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João'. Instituto Educacional Duque de Caxias, 2012.

RIVAS, Luis Hu. **Doutrina Espírita Para Principiantes**. Brasília, DF: Conselho Espírita Internacional. 2009.

ROSE, Gilian. **Feminism & Geography**. The limits of Geographical Knowledge. Cambridge: Polity Press, 1993.

SANTOS, Adelaine Ellis Carbonar dos ; ORNAT, Marcio Jose. **Pelo espelho de Alice**: homofobia, espaço escolar e prática discursiva docente. 1. ed. Curitiba: Editora Appris, 2017. v. 1. 2018p.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**. Vol. 20 (2), jul/dez. 1995.

SILVA, Edson Armando; SILVA, Joseli Maria. Ofício, Engenho e Arte: inspiração e técnica na análise de dados. **Revista Latino Americana de Geografia e Gênero**, v.7, n1. 2016. Disponível em: <<https://revistas.uepg.br/index.php/rlagg/article/view/10980>>. Acesso em: Acesso em: 09 de nov. de 2022.

SILVA, Joseli Maria; ORNAT, Marcio Jose. Corpo como espaço: um desafio à imaginação geográfica. *In*: PIRES, Cláudia Zeferino, HEIDRICH, Álvaro Luiz e COSTA, Benhur Pinós da. **Plurilocalidades do sujeito**: representações e ações no território. Porto Alegre: Compasso Lugar-Cultura, 2016. p. 56-75.

APÊNDICE 1

Sociedade, Gênero, Militarismo e Trabalho

Existe atualmente um debate sobre o aumento da participação das mulheres nas mais variadas atividades sociais, tanto relacionado ao trabalho, a política, quanto ao serviço militar. A diferenciação de papéis sociais masculinos e femininos não é um dado biológico, mas sim uma construção social.

Um estudo interessante realizado pelo arqueólogo Barry Cunliffe(1997) aponta que as mulheres claramente ocupavam uma posição mais importante na sociedade Celta do que no mundo Greco-Romano, evidenciando esta alteração através do tempo e do espaço de papéis sociais direcionados a homens e a mulheres. No tocante a participação política, várias mudanças são observadas, como o aumento da participação das mulheres nos cargos de vereadoras, prefeitas, deputadas e senadoras, considerando também que na atualidade contamos com a primeira presidenta.

Na atividade militar, existem vários exemplos da participação das mulheres no serviço militar, como no exército de Israel, onde a mulher em situação física e mental apta, devem servir ao exército em um período mínimo de dois anos. Até pouco tempo, no exército norte-americano somente homens podiam ocupar a linha de frente (na artilharia), hoje as mulheres podem ocupar esta posição.

Segundo o Manual do Guarda Mirim (2013), não existe diferenciação de gênero, raça e/ou classe social, pois este é o local onde as peculiaridades dos alunos são respeitadas e as dificuldades pessoais minimizadas, tendo estas o pressuposto da busca pela prática da cidadania, tendo os alunos a oportunidade de progresso material, espiritual e moral.

Contribuição de Autoria / Contribución de Autoría

João Paulo Leandro de Almeida: Conceituação, Análise Formal, Investigação, Metodologia, Escrita (primeira redação).

Marcio Jose Ornat: Conceituação, Análise Formal, Escrita (revisão e edição).

Recebido em 09 de novembro de 2022.

Aceito em 05 de maio de 2023.

João Paulo Leandro de Almeida, Marcio Jose Ornat

